

N.º 152 — Lisboa, 29 de dezembro

5.^o
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.^o
Assignaturas (pagamento adeantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 10000 * | Africa e India Portuguesa, anno. 20000 *
Cobrança pelo correio..... 5100 * | Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 *
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.^o de janeiro ou no 1.^o de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSÃO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

J. B. C.

*Jornalista politico.
O homem de todos os dias.
Scepticismo jovial, conversador,
disfructador, aneddotico.
E', nos partidos conservadores,
aquelle sujeito de casaca que, nos
bailes de mascaras, conhece todas
as mascaras.
Jocundo.
A alma de um guerrilheiro no
corpo de um banqueiro.*



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para a convalescentes, pessoas idosas ou crancas, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua accção tónica reconstruinte é do mais conhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legamente autorizada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

• **Onde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM**

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas, tintas e pinceis

No dia 8 de janeiro de 1906, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central do serviço dos armazens (edifício da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 9 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia

A Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

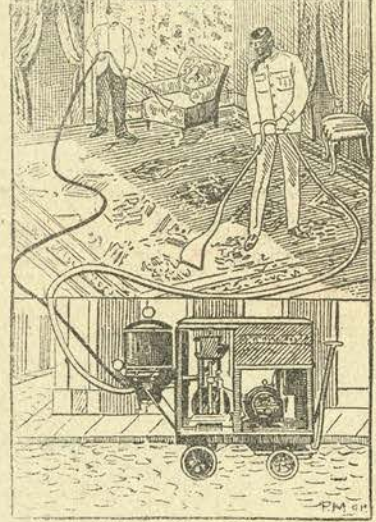
Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, móbilias, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.ª



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.ª R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.ª

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as côres mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cair sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosas dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU

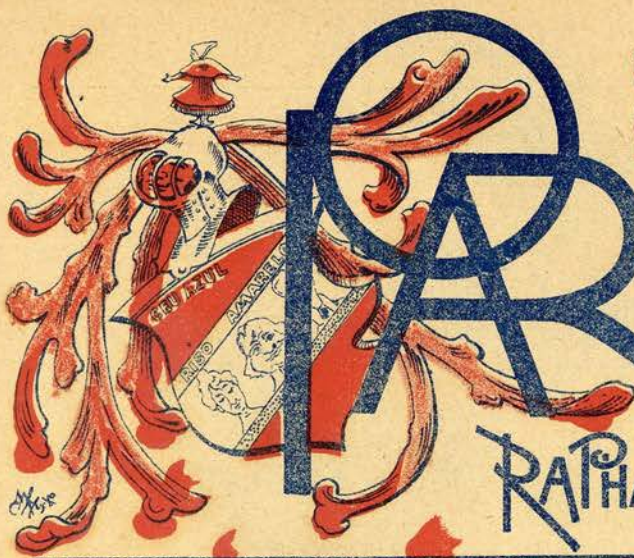
ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

Brevemente estão á venda as capas



N.º 152 - LISBOA, 29 DE DEZEMBRO

5.º ANO 905

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

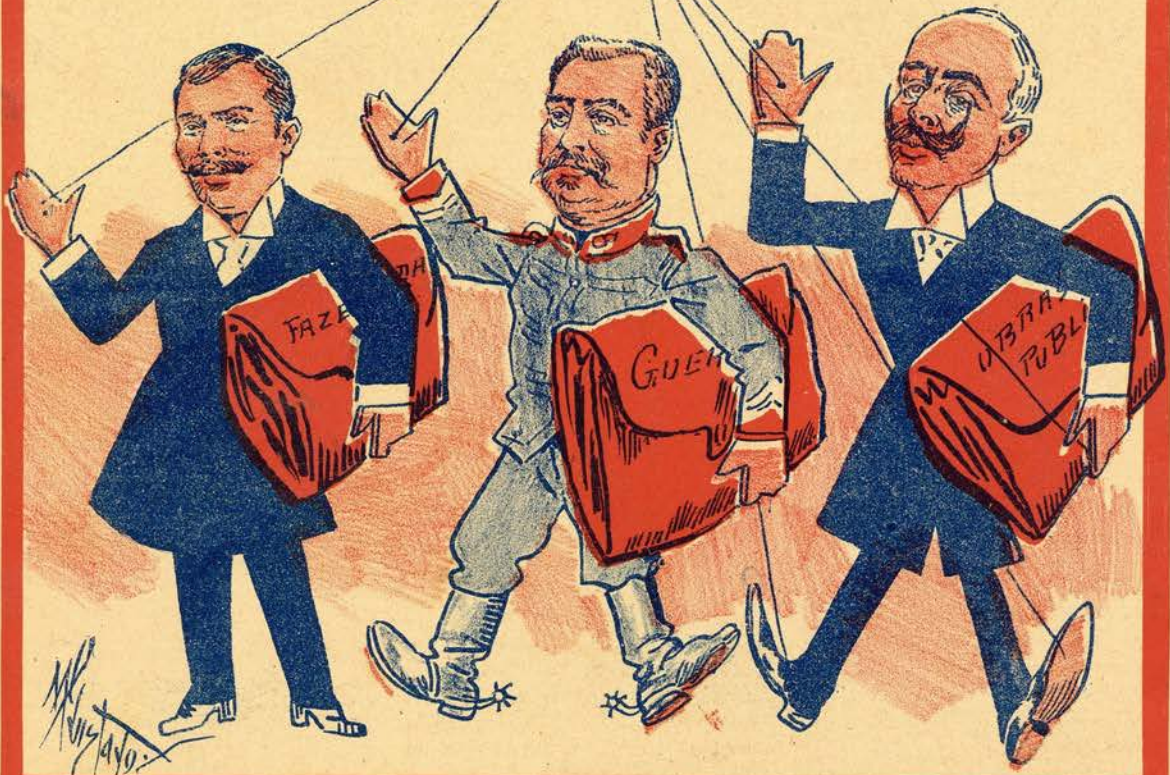
Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mês depois de publicado 20 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assinaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e províncias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 55000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 52 num. 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.
NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data: tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho.

EDITOR — CARDO CHAVES
COMPOZIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

LOTERIA DO NATAL

Os tres novos contemplados



Sorte grande, immediata e mesmo dinheiro

SOLIDARIEDADE

(Carta de um friorento)

Tu não és friorento?

Eu sou muito friorento, e se ha espectáculo de infortunio humano que me commova é o frio dos que tem frio. Eu sei! ha tambem a fome, e, além d'estes males do corpo, os da alma. Esses, porém, não os vejo, não os sinto. Quantas vezes um faminto não terá passado a meu lado? O mal do frio, sinto-o—por mim e pelos outros. Uma d'estas noites justamente fazia um frio horrivel. Ah! não te rias da minha pieguice. Sei o que vaes dizer: tens a bocca cheia de logares-communs. Vaes dizer que em Portugal não ha frio, que o clima é delicioso, que... Não digas mais — eu sei! No entanto, fazia um frio horrivel.

Concordo que o frio d'essa noite fria estava longe de ser um frio theatral e scenographico. Com effeito, a neve não cahia, os telhados não alvejavam, uma bruma espessa não nos envolvia. Ao contrario, a noite estava linda, ou tão linda quanto o pode estar uma noite fria. Via-se o ceu, viam-se milhões de estrellas. Sem o frio que fazia, a noite a que me estou referindo seria em resumo uma — bella noite.

Fazia, porém, esse frio e esse frio era atroz. Concordarás sem duvida que Lisboa é a cidade mais açoutada de vento que ha em todo o mundo. Nunca o ar repousa n'esta boa terra. Está sempre em movimento. N'essa noite havia esse costumado vento, e o frio trazido pelo vento é flagellador. Em Lisboa, por muito que isto affecte as tuas prevenções locaes, conhece-se este flagello.

Eu tinha acabado de sahir de casa, para recuperar a Baixa e as suas compensações e fôra-me postar, solitario, sob a noite estrellada, á espera do Electrico, n'aquella encruzilhada da Estrella que tu mesmo conheces, e que é a Encruzilhada dos Quatro Ventos. Eram nove horas, o sitio estava deserto e eu, mergulhando o nariz na gola do sobretudo, aguardava o Electrico.

O Electrico tardava e eu principiava a amaldiçoar essa formosa conquista do progresso, quando atravessou a rua erma, uma mulher—ouve bem!—carregando nos dois braços com duas creanças, que deveriam ter a mesma idade, que eram talvez dois gemeos. As duas creanças juntas não tinham quatro annos. Os passos da mulher não faziam ruido, porque a pobre vinha descalça, e não me foi preciso olhal-as com muita attenção para ver que traziam sobre o corpo, ella e as duas creanças, apenas o essencial para cobrirem a sua nudez. Nem um chãle, ouve bem!

A mulher ia passar sem fazer reparo em mim, caminhando com as duas creanças nos braços, sem apparente esforço, como se ellas fizessem parte do seu corpo. Não pude ver-lhe a cara. O que vi é que caminhava resolutamente, e não sei se isto foi um effeito da minha imaginação, mas pareceu-me que n'essa resolução havia o quer que fosse de sombrio.

No entanto, ao passar por mim, parou—oh! muito pouco tempo! apenas o tempo preciso para me pedir sem esperança, sem convicção, sem eloquencia uma esmola e seguir o seu caminho. A voz com que me pediu essa esmola não era a voz lamurienta da miseria que mendiga. Era a voz altiva, brusca, desalentada, succumbida de quem já nada espera da solidariedade, da piedade, da compaixão alheia. Pediu machinalmente, porque na bocca dos desgraçados ha sempre uma prece, prompta a partir e que ora se dirige á terra, ora se dirige ao ceu. Pediu e ia seguir sem esperar mesmo a minha esmola, tão pouco confiava n'ella. Mas eu metti a mão ao bolso, e enquanto procurava, olhei as creanças.

Iam acordadas e sob a noite fria, indifferentes ao frio. Dei um vintem á mulher, que seguiu com a mesma resolução, agarrada ás creanças, pelo escuro fôra. N'isto passou uma nova, forte lufada de ar gelado e eu ainda vi, reparei que a creatura levava em

cima do corpo uma saia unica, de chita, que se lhe enrodilhava nas pernas. Para onde iria? Que destino seria o seu? E onde, onde? em que misera habitação recolheria ella os pobres innocentes, tão pouco malignos ainda e já tão flagellados pela vida?

Chamei-a depressa. Chamei-a outra vez, porque ella não me ouvia, não se voltava, e, encontrando-me infinitamente abjecto por lhe ter dado um vintem, por ter regateado aquella desgraça tão persuasiva uns miseraveis tostões que no entanto não hesito em dar de gorgeta ao primeiro creado de servir bem jantado que me traz um copo d'agua, dei-lhe esses miseraveis tostões.

Agora, ouve tambem: ella não m'os agradeceu. Recebeu-os na palma da mão, virou-me as costas e proseguiu o seu itinerario sombrio, indifferente á minha misericordia. Fiquei mais gelado ainda e sem que pudesse reprimir tão exaggerada sensibilidade, senti os meus olhos marejarem-se de lagrimas, que deixei correr, enquanto não chegava o Electrico, reflectindo commigo que não é no fim de contas bem absurdo que um drama da vida me commova pelo menos tanto como um drama do Principe Real.

No fundo, porém, todo este escarceu sentimental foi provocado pelo facto de eu ser um friorento, e de ser a sensação do frio a unica que desperta em mim sentimentos de verdadeira solidariedade com o meu semelhante.

Tu sabes — eu não sou um revoltado.

Pois bem! Para que todo o mundo tivesse um cobertor, eu faria uma revolta.

JOÃO RIMANSO.



MISSA DO GALLO

Um telegramma do Rio de Janeiro dá a interessante noticia de que o governador do arcebispado prohibiu a celebração da missa do Gallo, á meia noite, para evitar que nos templos se deem scenas pouco edificantes.



Pelo visto, os cariocas são n'este caso mais papistas que o papa; isto é, mais gallos, como ouvintes, de que o gallo da missa celebrada.

De modo que a devoção nos paizes quentes deve ser uma delicia.

Nós, que nunca fomos ao Brazil, apreciamos-lhe muito e muito os poetas lyricos, a aguardente do Pará, os charutos da Bahia, o abacaxi, a carne secca com o respectivo feijão preto—que é de se lhe tirar o chapéu!—e os cheques sobre o banco de Portugal, que constituem um dos mais finos prazeres da vida—tão fino quanto grosso. Porque o cheque é um presente tanto mais fino quanto mais seja representativo de massas grossas.

Ignoravamos, porém, que a missa do Gallo, em terras de Santa Cruz, revestia um tal caracter de unção e relegiosidade. E sentimos que de lá, amigos velhos que temos, não nos possamos mandar em caixote, por qualquer paquete da Mala Real, uma missa do Gallo com as respectivas gallinhas—mesmo pretas.

Seria talvez a unica maneira de afervorar os nossos sentimentos religiosos, que andam muito por baixo.

Estão vocês a ver:—era missa do Gallo todas as noites. E quando Deus quizesse nem se esperava pela meia noite...



LE MONDE MARCHE

Oh mães que tendes filhos, ponde os vossos olhos n'este telegramma que sollicitamente arrancamos a um jornal para pasmo vosso, do vosso marido e mais animaes domesticos:

Penafiel, 23, t.—Seguiram hoje de manhã no comboio correio o alumno do 6.º anno sr. Manuel Joaquim Teixeira, da importante casa da Renda de Meinedo, e a alumna do 1.º anno do mesmo lyceu sr. D. Marianna Adelia Soares Pinto, gentil menina de 16 annos, que fugiram para esta cidade, vindos de Coimbra

Que nos dizeis a isto, oh mães que tendes filhos?

Que expediente, o d'este menino do 6.º anno! E que desembaraço, o d'esta menina, que já desata a lér por cima!

Oh, as reformas da instrucção secundaria!

Pois então ficae sabendo que tudo isto são já fructos da gymnastica sueca.

Pois são, são!



ARTES

Custodio Rodrigues, que pelo nome não perde, annuncia nos jornaes a venda do seu livro intitulado *Arte de ganhar á roleta*.

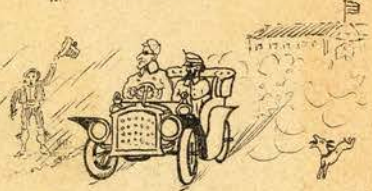
Deve vender livros como canella em dia de papas. Porque havendo tantos pedaços d'asnos que jogam até o ultimo vintem para não ganharem cinco réis, não será caso para admirações que gastem seis tostões comprando o livro do Custodio.

O qual Custodio terá provado que teve artes de ser o unico a ganhar com a roleta—vendendo os livros.



A CATALUNHA E O SR. SOLLER

Como se sabe, as coisas boas, boas, não estão alli na Catalunha, onde um movimento separatista tira o somno ao sr. D. Affonso XIII e rouba-lhe o precioso tempo de que Sua Magestade Catholica tanto carece para escolher esposa digna do seu palminho de cara e dos seus meritos de *chauffeur* ousado.



Muitas tem sido as tentativas, por parte do governo central, para acomodar os catalães, mas estes nem á mão de Deus Padre se querem aquietar.

Pensou até o governo hespanhol em chamar o sr. João Soller e incumbil-o de traduzir os catalães para castelhanos, ou pelo menos *arregla-los*—mettendo-os assim na ordem. Mas o sr. Soller respondeu que só poderia fazer isso aos catalães que cantassem, porque decidiu trabalhar apenas em traducções que mettam musica porque as outras não valem o trabalho que com ellas se tem.

Cria assim o sr. Soller graves difficuldades ao governo do paiz visinho, que se vê a braços com uma questão gravissima.

Parece impossivel! Ter a paz da Hespanha na mão e arriscal-a por um capricho...

Mientras, o sr. Soller pensará no caso.



O ETERNO THEMA

O poeta Raposo d'Oliveira publica nas *Novidades* uma carta em verso a Sua Magestade El-Rei, da qual destacamos a seguinte quadra:

Terra de aurora e luar, campos risonhos,
Linda terra de poetas e de heroes,
De onde se evolum perfumados sonhos,
E onde fallam de amor os rouxinoes.

Quem lér isto julga que em Portugal só os rouxinoes fallam de amor.

Pelo sr. Raposo não respondemos, porque não conhecemos as suas ideias sobre o caso. Mas podemos garantir-lhe que cá na gazeta todos nos fallamos muito no assumpto, e de poeiro, como o rouxinol. Constantemente. Mal comparado, temos o amor sempre na ponta da lingua.



OS PAIOS

"NOVIDADES,, DO "DIA,,



As questões pendentes

A VIRTUDE PREMIADA



— Olha lá! oh! dos jornaes, olha que deixaste cair este vintem...
 — Andáste bem, Miguel. Guarda-o lá para ti p'ra broas.

MIL AGRADECIMENTOS

Envia a *Parodia* ao amigo Eduardo Costa, o mais catita bolacheiro da Europa, pela remessa de uma lata de bolachas *Homenagem a Bocage*, que constituem, realmente, a homenagem mais decente prestada á memoria de um poeta que não morreu de indigestão.

Outrosim, a *Parodia* agradece muito ao sr. João Patricio Alvares Ferreira a remessa de uns cinzeiros reclamados ao seu oleo de figado de bacalhau que, estamos promptos a jurar-o pelo nosso grau — é o melhor dos oleos conhecidos até o presente.

Elle é de tal ordem, que basta a gente olhar para o cinzeiro que o reclama para se sentir logo melhorzinho do peito.

Muito obrigadinhos. Se houver por lá mais alguma coisa—chega-m'a.

SCEPTICISMO E CRENÇA



— Senhor. Está lá um mudo que pede uma esmolinha...
 — Mas será elle mudo a valer?
 — Não sei. Elle é que o diz.

UM ANNUNCIO

Um annuncio publicado ha dias no *Diario de Noticias* pedia senhora prendada, sabendo ler e escrever, as quatro operações arithmeticas, lavo-res, o diabo a quatro, em fim, que quizesse ir para uma casa trabalhar a razão de vintem por cada hora.

Esta colocação servirá talvez a da-mas que não sejam socialistas e que vão alem das 8 horas de trabalho. Porque essas, com 8 vintens por dia, não se poderiam governar.

A não ser que o annunciante garan-tisse tambem remedios de botica para o caso pouco provavel de indi-gestão de sua empregada.



FRANQUISMO

Desdobra a gente um jornal e pou-sa sobre elle os seus ollos peccadores na 1.ª pagina. E lê:

«Centro Regenerador — Liberal Adriano Cavalheiro.»

Volta a pagina e lê:

«Centro Regenerador—Liberal Lu-ciano Monteiro.»

Passa á 3.ª e lê:

«Centro Regenerador — Liberal Mello e Sousa.»

Massado, já, volta a 4.ª e lê:

«Centro Regenerador — Liberal Eduardo Segurado.»

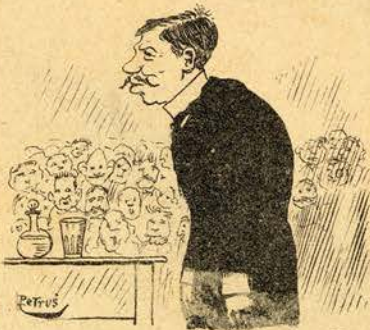
Já cheira a esturro e procura-se a pagina seguinte. Mas logo nos sur-de um titulo:

«Centro Regenerador-Liberal José da Silva Carvalho.»

Caramba! Mas o sr. João Franco concede um centro a cada um dos seus correligionarios! E' chefe do

partido mais central que ha em Por-tugal. Se tem agua, gaz, retrete, americano á porta e fica proximo da estação do caminho de ferro, dos thea-tros e principaes estabelecimentos— é o partido que recommendamos aos forasteiros.

Ah! E que não esqueça telephone e caixa de correio!



OS NOSSOS GALLEGOS



○ 70:—Sabes o que é aquelle atschuntamento?

○ 31:—Dicém que fum um hombre que futschiu c'uma indibidia.

FIM D'ANNO

Mysterios do porvir
Que eu nem sequer prescuro



VIDA VELHA

VIDA NOVA

FIM

DO

SEXTO VOLUME

Gustavo Borelallo

O QUE VIRÁ AGORA ??

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Ciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouca vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro 80 rs.
" " " 1/4 litro 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.^o

Endereço telephonic—COVERLEY
Telephone n.^o 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.^o

Telephone n.^o 512

Endereço telephonic—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos



Jóias
com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.^o

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabellas de premios

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St. ^o Ant. ^o do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	21
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique.-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambesia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo

e Buenos-Ayres SAIRÁ o paquete CORDILLE-RE, commandante Richard, que se espera de Bordeaux em 8 de janeiro.

Para Bordeaux, mandante Oliver que se espera do Brazilem 10 de janeiro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 52.

Para passagens de 3.^a classe trata-se tambem com os srs. Crey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.^o — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 52.

